

CONSIDERANDO O PASSADO

Adésio Alves Machado

Sempre que nos encontrarmos diante dessa ou daquela situação infelicitadora, nada mais razoável do que procurarmos a sua justificativa, numa tentativa de debelá-la. É ínsito no ser humano consolidar, mais e mais, um estado de viver sob o envoltório do bem-estar. Ninguém nasce para sofrer. “O sofrimento é criação de quem o sofre”, afirma Joanna de Ângelis.

Façamos, então, uma judiciosa retrospectiva do que fizemos no presente, onde possivelmente haveremos de encontrar a gênese. Caso, entretanto, não a encontremos, obviamente se encontra nas vidas anteriores.

Não resta dúvida que a maior parte das dores humanas se acha na vida atual, como efeito imediato dos próprios erros engendrados pela ignorância com relação à lei da causa e efeito.

Muito triste e desalentador é presenciarmos o comprometimento sério de irmãos em humanidade quando, pelo desconhecimento de que a DEUS não se engana, envereda pelos caminhos mais ensombrados e tortuosos, ferindo a moral cristã. Nestas horas, as circunstâncias da vida, que são aproveitadas ou preparadas pela Espiritualidade sob a égide dos desígnios divinos, começam a apertar o raio de ação desses irmãos delituosos, as suas áreas de atuação vão diminuindo e eles terminam sendo desmascarados, apertados e estrangulados pelo nó que eles mesmos apertaram em suas cervizes.

As aflições, aparentemente injustificáveis, ao explodirem rudemente são suas causas oriundas de existências transatas, oportunidade em que os nobres sentimentos foram desrespeitados afrontosamente.

Deduz-se daí o quanto preciosa é a reencarnação, ensejando que se faça sobre os faltosos a justiça que não foi, muita vez, possível de ser vivida na época da falta cometida, por se encontrar o seu cumprimento debaixo do império da justiça humana, esta sempre falha, fraca, sujeita às forças transitórias dos poderosos de vida efêmera.

O aconselhamento que emana do Mais Alto é no sentido de que não desperdicemos as oportunidades de resistirmos ao mal, de não nos enredarmos novamente em erros que nos deixarão feridas pustulentas de difícil e complexa cicatrização. Graves conseqüências poderão advir. Consideremos enquanto “estamos a caminho”.

Não há uma só criatura que não avance no processo evolutivo, mediante os recursos que lhe são disponibilizados pela própria vida. Sempre recordamos as perguntas 704 e 711 de “O Livro dos Espíritos”, quando percebemos que não seria possível DEUS nos impor a necessidade de viver sem nos oferecer os meios, os recursos.

Quem se encontrar sem objetivo na vida, anda a esmo, vive como um cadáver pensante.

Seja qual a dor que nos acometa, precisamos encará-la sem revolta, nem queixa, mas procurando entendê-la mediante uma busca da sua causa, porque o que agora nos sucede começou antes. A dor é sempre o final de um processo iniciado sutilmente por alguma invigilância nossa.

O cultivo da paciência e da resignação faz parte da nossa evolução e não deve ser postergado, porque é esta iniciativa medida profilática e saneadora dos males que poderão advir caso a elas não recorramos.

A calma também costuma amainar as tenazes dos sofrimentos, além de permitir um clima mental/emocional propício para um discernimento claro sobre a melhor atitude a ser tomada quando defrontamos as situações afligentes.

Há necessidade de uma desvinculação nossa com o passado no que ele possa apresentar de cometimentos desastrosos. Lembrar deles somente tem valor se servirem como ensino e não como abalo consciencial que leva ao remorso destruidor.

Pessimismo deve ser banido duramente, com determinação imperturbável, porque derrotismo é abertura para processos obsessivos de longa duração e conseqüências imprevisíveis.

Lamentações e arrependimentos inconseqüentes diante dos fatores causais dos sofrimentos somente desequilibram sem levar à consciência dos erros, esta que muito ajuda na reabilitação do ser disposto a triunfar.

Sem a obtenção identificatória das causas atuais ou anteriores, sempre existe a possibilidade confortadora de confiarmos em DEUS, aguardarmos Suas sábias resoluções, pois sabemos que ELE sempre deseja o melhor para todos os que nELE confiam.

Avancemos e cresçamos, até o momento de nossa libertação lenificadora e total do jugo provacional e expiatório de nosso mundo.

(1) Apoio: Livro "OFERENDA", de Ângelis, Joanna de, páginas 25/27, psicografia Franco, Divaldo Pereira, edição Livraria Espírita Alvorada Editora - Salvador - Bahia.

(Este artigo foi retirado do livro do mesmo autor, que pode ser adquirido através de [seu e-mail](#) ou pelos telefones)